

Editorial

O trabalho de um editor é plantar palavras e assim dar corporeidade a uma idéia. Quando escrito, o pensamento se torna perene. Ao ser impressa, a palavra alcança dimensão coletiva, disponível em tempo e espaço para toda pessoa que queira acercar-se dela, usufruí-la, apoderar-se de seu(s) sentido(s).

A palavra impressa tem, no mundo das idéias, o valor do cultivo de uma planta na realidade concreta. Ela produz valor. Plantar propicia vida material porque estas podem se transformar continuamente em frutos, numa metamorfose cíclica. E a fertilidade pode brotar, indistintamente, nos campos de cultivo ou no campo das idéias.

Como editores interinos da Revista Brasileira de Bioética, estamos procurando preparar e regar essa seara, satisfeitos com o fruto produzido, e acreditando que alguma eventual falha não seja capaz de diminuir o valor intrínseco que é a existência manifesta da RBB.

A publicação oficial da Sociedade Brasileira de Bioética já existe; pode ser vista, tocada, manuseada e lida (é o que esperamos...) por todos aqueles que se interessam pela bioética. E mais que isso, pode vir a ser ferramenta para revolver o terreno, arejando a discussão coletiva. Pode, por fim, consubstanciar-se em instrumento para semear o processo dialético e para colher a *praxis*, que liberta da teoria estéril e do cotidiano do automatismo cego.

Nesse momento histórico, em que está para ser homologada a *Declaração Universal de Bioética e Direitos Humanos*, unir teoria e prática é tarefa de todos aqueles que querem ver a ética aplicada à vida social, gerando um novo mundo mais comprometido com a realidade, no qual as diferenças não sejam inequívocos sinais de desigualdade.

Nesse sentido, estamos certos que os artigos apresentados neste volume trazem, de maneiras diversas, a inquietação de bioeticistas latino-americanos frente à realidade dos países em desenvolvimento. Apontam cada um a seu modo, mas todos de maneira clara, que a reflexão autóctone só se estabelece na intersecção entre a existência material e a interpretação que se concebe sobre ela. Portanto, para nós, não se faz ética só na teoria: a ética, para ser ética, deve necessariamente ser prática, aplicada. Ao bom entendedor, meia palavra basta...

Os Editores